



O comércio vem desde o começo do ano registrando quedas nas vendas

OF

Crédito curto aperta o comércio

O Governo está empurrando os lojistas para a clandestinidade com as novas medidas de restrição ao crédito tomadas na última reunião do Conselho Monetário Nacional. A advertência é do presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, que vai além: "Se o quadro já era negro para todo o comércio varejista, com queda crescente no volume de vendas ao longo deste ano, agora a situação ficou ainda pior".

A questão que se coloca para os lojistas, segundo Lázaro Marques, é de como fazer frente aos seus compromissos empresariais, como pagamento de empregados, aluguel de imóveis e recolhimento de impostos, se as autoridades econômicas aumentam o IOF sobre cheques especiais e o recolhimento compulsório dos bancos e ainda proibem operações com os pré-datados. "Só resta recorrer ao caminho da clandestinidade, apelando para a agiotagem", responde o presidente do Sindivarejista.

Os últimos resultados da pesquisa conjuntural sobre o comércio varejista, que é feita mensalmente pelo Sindivarejista através da Checon Consultores Associados, são usados por Marques Neto para reforçar seus argumentos: "No mês de abril, dos 64 itens pesquisados, apenas três segmentos econômicos veículos, combustível e eletrodomésticos — apresentaram crescimento positivo em relação a março, sendo que o setor de eletrodomésticos

cos já mostra tendência reversiva para queda de vendas. E neste primeiro quadrimestre de 95, o que se verificou de fato foi uma queda constante no volume de vendas como um todo.

Para Lázaro Marques, o Governo está tomando medidas de restrição ao consumo de olho na balança comercial que, pelo quinto mês consecutivo, apresentou um saldo negativo. "O Governo não devia penalizar comerciantes e consumidores com estas medidas violentas de restrição ao crédito. Não seria melhor incentivar a produção interna e criar cotas fixas de importação como já fazem outros países para evitar este desnível na balança entre importação e exportação?", questiona.

Segundo o presidente do Sindivarejista, as medidas que vêm sendo adotadas pela equipe econômica não podem ter outro resultado senão provocar um quadro recessivo, com aumento de desemprego e parada no crescimento econômico. "Se o Governo queria evitar alta nos juros, o tiro saiu pela culatra. Obrigou os empresários a recorrer às empresas de factoring diretamente, ao invés de buscar recursos nos bancos que, apesar dos juros altos, ainda seguiam uma política oficial. Até o momento, os comerciantes têm feito sua parte para segurar a inflação e garantir o Plano Real. Mas chegamos ao nosso limite", conclui Lázaro Marques.

QUEDA NAS VENDAS

